

Lúcio Aneu Sêneca

Hércules no Monte Eta

Edição Bilingue Latim-Português
Tradução, notas e estudos de Luiz Queriquelli

Seguido da Novela
ENGANADOS
de Luiz Queriquelli



Copyright © 2025 by Editora Madamu
Editores Marcelo Toledo e Valéria Toledo
Projeto Gráfico KOPR Comunicação
Revisão Josiane da Fonseca Ferreira

CONSELHO EDITORIAL

Ana Maria César Pompeu | UFC
Beethoven Alvarez | UFF
Cristina de Souza Agostini | UFMS
Jovelina Ramos | UFPA
Katia Teonia | UFRJ
Leonardo Antunes | UFRGS
Luiz Henrique Queriquelli | UFSC
Rafael Brunhara | UFRGS

Impresso no Brasil.

*Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida
por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.*

*Todos os direitos desta edição são reservados à Editora Madamu
Rua Terenas, 66, conjunto 6, Alto da Mooca, São Paulo, SP
CEP 03128-010 – Fone: (11) 2966 8497
www.madamu.com.br
E-mail: leitor@madamu.com.br*

Sumário

Prefácio: O fim de Hércules no fim da vida de Sêneca.	7
Autoria e datação.	7
Enredo.	9
Crítica da obra.	10
Sobre esta tradução e a novela “Enganados”.	11
 Hércules no Monte Eta, de Lúcio Aneu Sêneca.	17
Primeiro Ato.	19
Segundo Ato.	35
Terceiro Ato.	75
Quarto Ato.	109
Quinto Ato.	145
 Posfácio: Crítica velada e desvios da tradição nas personagens	
da “duologia hercúlea” de Sêneca.	173
Hércules: do herói vitimado pela madrasta ao adúltero desgraçado.	175
A ira nobre e respeitável de Juno e Mégara, e a ira mundana e desprezível de Dejanira e Alcmena.	180
O Orfeu que inspira, o Orfeu que desalenta e outras personagens ambíguas.	185
Considerações finais.	187
 Enganados.	189
Parte 1 - <i>Sed mihi caelum, parens, adhuc negatur</i>	191
Parte 2 - <i>Flectemus illum, carmina invenient iter</i>	207
Parte 3 - <i>Factum est scelus</i>	233
Parte 4 - <i>Pro lux acerba, pro capax scelerum dies!</i>	262
Parte 5 - <i>Fortes vetant maerere, degeneres iubent</i>	273

Prefácio

O fim de Hércules no fim da vida de Sêneca

por Luiz Queriquelli

Conhecido por sua obra filosófica e por sua proeminente carreira política no início da Roma imperial, Lúcio Aneu Sêneca (4 a.C.-65 d.C.) também pode ser considerado, contudo, o maior expoente da tragédia latina. Tendo explorado diferentes mitos em suas peças, é simbólico que sua primeira e sua última obra dramática sejam sobre Hércules — respectivamente, *Hercules Furens* (“Hércules em Fúria”, c. 48-54 d.C.) e *Hercules Oetaeus* (c. 62-65 d.C.), que aqui traduzimos por “Hércules no Monte Eta”. Mais simbólico ainda é o fato de que sua última peça aborde o enfrentamento da morte por Hércules, justamente quando o próprio Sêneca estava prestes a morrer e se via obrigado a enfrentar essa ideia. Embora a datação e a própria autoria sejam objeto de discussão, “Hércules no Monte Eta” — presumindo que seja senecana — pode ser considerada uma das tragédias mais complexas desse fascinante autor. Antes de apresentarmos, portanto, o texto ao leitor, julgamos oportuno repassarmos alguns aspectos relevantes desta obra e da nossa tradução em particular.

Autoria e datação

A autoria e a datação de “Hércules no Monte Eta” são motivo de controvérsia. Aos que defendem que seja uma obra de Sêneca, entre os quais nos colocamos,

há alguns pontos favoráveis:¹ (1) a obra apresenta características compatíveis com o estilo tragediográfico de Sêneca (temas estoicos e reflexões filosóficas, excesso emocional, linguagem elevada e uso de imagens vívidas, interesse pela morte e o sofrimento, coros reflexivos, influência do estoicismo no retrato de heróis); (2) a morte e transfiguração de Hércules parecem ser um tema bastante atraente para um filósofo que desejaria terminar sua vida de maneira estoica em 65 d.C.; (3) há diversas referências a outras peças de Sêneca, as quais são mais compatíveis com nexos intertextuais dentro da obra de um mesmo autor do que com homenagens de um imitador.

Aqueles que defendem que não seja uma obra de Sêneca se apegam a alguns pontos:² (1) algumas imperfeições no estilo (estrutura fragmentada, menor profundidade filosófica, inconsistência na caracterização de personagens; estilo menos refinado; uso do coro; temática e construção menos original; possíveis interpolações ou colaborações) sugerem que seja obra de um imitador; (2) ecos de Sílio Itálico e Estácio, autores posteriores a Sêneca, influentes no séc. 2 d.C.; (3) a peça termina com uma breve síntese lírica à maneira de Eurípides, diferente do que Sêneca costuma fazer na maioria de suas peças.

Em relação ao primeiro ponto, é comum contra-argumentar que essas imperfeições se justificam pelo fato provável de que Sêneca teria morrido antes que tivesse tempo de polir a obra. Em relação ao segundo, pode-se contra-argumentar de duas maneiras: tanto afirmando que esses ecos derivam de tendências poéticas mais amplas, que já estavam em curso no fim da vida de Sêneca, quando Sílio e Estácio já eram vivos, quanto afirmando que o contrário pode ser verdadeiro, isto é, estes foram influenciados por aquele, e não o inverso. Em relação ao terceiro ponto, podemos considerar que Sêneca, que imitava tanto obras de Sófocles quanto de Eurípides, teria variado no modo de encerrar, o que nos parece perfeitamente admissível.

1. Rozelaar, M. *Neue Studien zur Tragödie "Hercules Oetaeus."* ANRW II, v. 32, n. 2, p. 1348-1419, 1985. p. 1391-1401.

2. Zwierlein, O. *Kritischer Kommentar zu den Tragödien Senecas.* Wiesbaden, 1986. p. 313-343; Friedrich, 1954 *apud* Rozelaar *op. cit.*, p. 1353-1363.

Quanto à datação, julgamos oportuno reproduzir aqui o quadro comparativo de Moreno,³ com as posições de diferentes autores sobre a cronologia das peças senecanas:

	Hermann	Herzog	Sipple	Münscher
Hercules Furens	54 d.C.	48 d.C.	53-54 d.C.	52-54 d.C.
Thyestes	55	43	60-65	52-54
Hippolytus	59	48	60-65	54-57
Oedipus	60	60	60-65	54-57
Troas	60-61	53	63	52-54
Medea	61-62	45-46	54-55	54-57
Agamemnon	61-62	62	60-65	54-57
Hercules Oetaeus	62	63	60-65	63-65

Embora haja posições que colocam “Hércules no Monte Eta” antes de “Tiestes” e “As Fenícias”,⁴ e outras que o cogitam ser uma obra do segundo século,⁵ vemos que há um consenso de que a obra seria a última da safra de Sêneca e teria sido escrita nas vésperas da morte do autor.

Enredo

O conteúdo da peça é brevemente o seguinte: Êurito, rei da Ecália, havia recusado a filha Iole a Hércules. Hércules saqueou a cidade, matou Êurito e enviou Iole de volta a Traquine como prisioneira. O primeiro ato da peça mostra Hércules celebrando sua vitória sobre o mundo inteiro e a melancólica jornada de Iole para o exílio e a escravidão. Descobrimos a mais recente conquista de Hércules, sua esposa Dejanira resolve tentar reconquistar seus afetos e lhe en-

3. Moreno, J. L. *Introducción general.* In: Seneca, L. *Tragedias.* Madrid: Gredos, 1997.

4. Fitch, J.G. Sense-Pauses and Relative Dating in Seneca, Sophocles, and Shakespeare. *AJPh*, n. 102, p. 289-307, 1981.

5. Zwierlein *op. cit.*

via uma túnica coberta com o sangue do centauro Nesso. Nesso havia tentado raptar Dejanira, foi atingido por uma das flechas envenenadas de Hércules e, morrendo, deu-lhe um pouco de seu sangue para usar como um afrodisíaco. Mas o sangue do centauro se revela venenoso, e Hércules é trazido de volta para casa em agonia mortal. Dejanira comete suicídio. Hércules descobre que um homem morto o destruiu, como havia sido profetizado, e ordena a construção de uma pira no Monte Eta. No ato final da peça, Filoctetes relata que Hércules dominou sua agonia entre as chamas e aconselhou os espectadores, especialmente sua mãe, Alcmena, a demonstrarem uma fortaleza similar. Alcmena lamenta seu filho morto, mas Hércules, agora um espírito divino, aparece e a consola com a notícia de sua apoteose.

Crítica da obra

“Hércules no Monte Eta” é uma obra única dentro do *corpus* senecano, destacando-se pelo seu final positivo e filosófico. Ao contrário de outras tragédias de Sêneca, que frequentemente têm finais sombrios, esta peça termina com Hércules alcançando a apoteose, após suportar as chamas da pira funerária e se tornar um deus. Esse final é uma reinterpretação do mito de Hércules, provavelmente inspirada por Ovídio (*Met.* 9.101—172), e reflete a filosofia estoica, preconizada por Sêneca, ao mostrar o herói como um exemplo de virtude que transcende a dor e a morte. A peça também resolve questões filosóficas e dramáticas abordadas por Sêneca em obras anteriores, oferecendo um fechamento positivo para a jornada do herói.

A tragédia explora a dualidade do heroísmo de Hércules, cujos feitos são simultaneamente admirados e problemáticos. Embora o coro descreva Hércules como invulnerável e virtuoso, há uma tensão entre essa imagem heroica e os aspectos mais sombrios de sua vida, como o veneno que o mata e a violência associada aos seus trabalhos. O veneno é simbolicamente ligado a crimes passados de Hércules, como a morte de Mégara, refletindo a ideia de justiça poética. Além disso, a dor e o sofrimento de Hércules são expressos através de imagens recorrentes de destruição e fogo, que ligam o desejo e a

raiva de Dejanira à agonia do herói. Sua morte, no entanto, é uma oportunidade para ele se redefinir, alcançando uma morte gloriosa e serena, diferente das suas lutas anteriores.

A obra de Sêneca se inspira em várias fontes, incluindo sua própria composição “Hércules em Fúria”, e as “Metamorfoses”, de Ovídio, com o autor reescrevendo o mito de forma mais sombria do que Ovídio. A influência de Sófocles, em particular da tragédia “Traquínias”, também é notável, especialmente nas interações familiares e na representação do sofrimento de Alcmena, mãe de Hércules. A tragédia também parece refletir o estilo dramático de Virgílio, especialmente no simbolismo da árvore cortada no Monte Eta, que representa tanto a resistência de Hércules quanto sua queda.

O impacto da peça é duradouro e se estende até o Renascimento — influenciando obras como “Bussy D’Ambois”, de Chapman, que incorporou a cena da morte heroica de Hércules como um exemplo de nobre resistência diante da morte — e à contemporaneidade, a exemplo da famosa animação da Disney, que retrata a apoteose do herói.

Sobre esta tradução e a novela “Enganados”

Tal como já fizemos antes, quando publicamos nossa tradução de *Hercules Furens* (“Hércules em Fúria”, Madamu, 2023), aqui damos continuidade ao projeto de oferecer ao leitor uma dupla tradução: uma tradução literalista *stricto sensu* em edição bilíngue, voltada para o leitor já imerso no universo clássico e habituado com o teatro antigo, e uma tradução *lato sensu*, isto é, uma adaptação na forma de uma novela ambientada nos dias de hoje, com os papéis dos personagens e a trama sendo reinterpretados de forma a atualizar a obra e conectá-la com questões contemporâneas. A novela se intitula “Enganados”, e nosso objeto com ela é cativar o público leigo de forma a conduzi-lo para o texto antigo.

Na tradução literalista, partindo do texto latino estabelecido por Rudolf Peiper e Gustav Richter, optamos por traduzir os episódios em prosa, a fim

de favorecer encenações contemporâneas da peça e salientar sua coloquialidade, e, diferentemente do que fizemos em “Hércules em Fúria”, aqui optamos por traduzir os cânticos corais em versos metrificados, a fim de emular o contraste entre conversa e música existente nos episódios e nos coros das tragédias clássicas. Buscamos mantermo-nos o mais próximo possível da letra senecana, tomando o cuidado, contudo, para que o texto não soasse ilegível e demasiado exótico. Além disso, também nos esforçamos para aproximar o texto traduzido do vernáculo brasileiro, evitando arcaísmos e construções sintáticas que são mais naturais à norma portuguesa do que à nossa.

Com relação à adaptação em novela, cabem aqui esclarecimentos mais extensos. Partimos da leitura de que, em “Hércules no Monte Eta”, vemos um herói em crise (uma celebridade poderosa e frustrada por não ser um deus), depois de passar a vida usando e jogando fora mulheres como se fossem prêmios descartáveis, ser acidentalmente punido e morto pela esposa traída e enciumada, que o condena à morte por engano, pensando que estava fazendo algo para recuperar seu amor. Considerando que Sêneca escreve essa tragédia no fim do reinado de Nero, quando o lado sombrio daquele príncipe louco e narcisista estava mais do que evidente para todos e quando todos em Roma — especialmente ele mesmo — se sentiam enganados e frustrados ao ver a esperança de uma idade de ouro se transformar em tirania e barbárie, faz sentido ler esse drama como uma crítica ao lado sombrio de celebridades e uma reflexão sobre enganos e frustrações. Tanto em “Hércules no Monte Eta” como em “Enganados”, ao mesmo tempo em que assistimos ao lado sombrio de um herói, antes tão celebrado, ser desmascarado, acompanhamos também os dramas pessoais enfrentados por figuras frustradas ou enganadas: Nesso tinha ressentimentos acumulados em relação a Hércules por desavenças anteriores⁶ e, sentindo-se enganado, promove uma catástrofe, motivado por vingança; Dejanira, enganada e preterida por Hércules depois de ficar mais velha e pouco atraente, usa um recurso desesperado para recuperar o marido,

6. Na mitologia, Nesso, como centauro, tinha ressentimentos acumulados em relação a Hércules por ele ter matado outros centauros em batalhas anteriores, como na famosa luta durante o casamento de Piríto e Hipodâmia. Na novela, os motivos são outros.

mas o acaba matando; o próprio Hércules é frustrado por não ser reconhecido e se torna uma pessoa cada vez mais amarga e tirana; Iole vê sua vida virar de cabeça para baixo, depois que um forasteiro truculento a toma como prêmio e a estupra, e considera tirar a própria vida depois disso; Orfeu, inconsolável por perder duas vezes o amor de sua vida, assume uma postura austera, que adverte sobre a finitude da vida. Assim, o mote principal que guiou a adaptação de “Hércules no Monte Eta” para a novela “Enganados” foi a crítica à idolatria de celebridades (que têm um lado sombrio) e a reflexão sobre enganos e frustrações (e as tragédias que decorrem disso).

Em linhas gerais, também mantivemos, em “Enganados”, o mesmo enredo de “Hércules no Monte Eta”: uma esposa traída, tentando desesperadamente recuperar o marido que a trocou uma mulher mais jovem, aceita um recurso duvidoso oferecido por antigo desafeto de seu esposo, na esperança de que esse recurso o trará de volta, mas o acaba levando à morte por engano.

Tal como na primeira novela, a história se passa nos tempos atuais, e o ambiente e as personagens também são reconstruídos, embora suas funções na adaptação guardem equivalências com as funções das personagens da tragédia: Hércules, depois de deixar Templária (Tebas), recomeçou sua carreira em Traquine e logo fez sucesso no time local, vencendo a equipe da Ecália em um torneio; na festa de comemoração pelo título, Hércules estupra a jovem Iole, filha do presidente do time de Ecália, ao vê-la sozinha no banheiro; Iole enfrenta sentimentos ambíguos após o estupro e passa por uma jornada para superar o desejo de se suicidar; Nesso, um ex-jogador que teve sua carreira interrompida por Hércules e que, também, perdeu sua ex-namorada para ele, arquiteta sua vingança, filma o estupro de Hércules e o envia anonimamente a Dejanira, sugerindo que ela o entregue a um detetive de sua confiança caso queira chantagear Hércules e salvar seu casamento; Dejanira, a segunda esposa de Hércules, ao receber o vídeo anônimo, fica abalada emocionalmente e, mesmo intuindo que fazia algo errado, resolve enviar o vídeo ao investigador, numa tentativa desesperada de salvar seu casamento; quando percebe que a prova foi parar nas mãos da polícia e, segundo as leis locais, Hércules seria condenado à pena de morte, ela se suicida.

A novela também tem cinco partes espelhando os cinco atos da tragédia, e a ordem dos eventos principais mantém-se semelhante, porém, assim como Sêneca apresenta um desfecho diferente para a história em relação às Traquínias de Sófocles, na novela, o último capítulo traz desenvolvimentos adicionais, inexistentes na tragédia de Sêneca, especialmente com relação à personagem Iole. Na primeira parte, Hércules é preso no meio de uma coletiva de imprensa, acusado de estupro de uma jovem, e Iole registra em seu diário as memórias desse evento traumático. Na segunda parte, Dejanira recebe o vídeo de um hacker anônimo e, depois de um debate com sua assistente pessoal, decide enviá-lo para um detetive, na esperança de chantagear Hércules e salvar seu casamento; o comissário Equião, quando recebe o vídeo, deflagra as operações que vão culminar na pena de morte de Hércules. Nesso assiste, de casa, ao sucesso de seu plano e reflete sobre o rumo amargo que sua vida tomou. Na terceira parte, Dejanira é surpreendida, assistindo à tevê, com a prisão do marido; Hércules recebe na prisão o advogado Filoctetes, que elabora um plano para manipular a opinião pública; Iole mergulha na depressão e nos sentimentos suicidas; depois de um depoimento seu no tribunal, ocorre uma confusão generalizada, os julgamentos públicos sobre o caso se polarizam; Dejanira, intimidada por seu filho Hilo, que a considera culpada, comete suicídio; quando um jovem agente penitenciário chamado Licas vai até a cela de Hércules para encaminhá-lo para a cadeira elétrica, um acesso de loucura toma conta de Hércules, e ele mata o rapaz, golpeando sua cabeça contra as grades; Nesso assiste, pela TV, à notícia da dupla tragédia; e Orfeu canta uma canção sobre a lei da vida, e seu refrão alerta: “o que pôde nascer, pode também morrer”. Na quarta parte, Hércules desmaia na cadeira elétrica e tem um sonho com sua mãe, Alcmena. Em entrevista à imprensa após a execução, Filoctetes sugere que Iole mentiu no julgamento, que o vídeo é produto de inteligência artificial, e que o povo saberá julgar devidamente o que aconteceu e dar o devido lugar a Hércules na história. Na quinta parte, Júpiter teme que o caos na opinião pública suscitado pela condenação de Hércules à morte possa prejudicar sua imagem e seus negócios. Ele vem a público prestar declarações, confirma que Hércules era seu filho biológico e lamenta que ele tenha sido vítima de um país cuja justiça é tão cruel e rudimentar, afirma a inocência dele e promete buscar justiça. Cresce a comoção pública alimentada pelos boatos de que Hércules foi injustiçado. Iole é reiteradamente hostilizada e está à beira do suicídio,

mas é abordada por um grupo de mulheres que já tinham sido estupradas ou assediadas por Júpiter e que foram silenciadas quando tentaram protestar. Elas organizam provas e arquitetam um plano para desmascarar Júpiter, o que finalmente acontece, salvando a vida de Iole.

Nas duas adaptações, usamos a estratégia de intitular cada parte da novela com citações da tragédia de Sêneca, ao mesmo tempo de maneira epigráfica e como forma de explicitar a intertextualidade. Além dos procedimentos adaptativos que já mencionamos, outros procedimentos menores foram praticados ao longo da novela. Os mitos que envolvem as amantes e os bastardos de Júpiter foram reformulados. Também sofreram reformulações os trabalhos de Hércules, que, na novela, estão associados, em geral, ao mundo esportivo.

Por fim, cabe comentar que, após a tradução literalista, incluímos, a título de posfácio, um ensaio fazendo uma leitura comparativa das personagens de Sêneca em “Hércules em Fúria” e “Hércules no Monte Eta”. Esperamos que essa leitura, inclusive, contribua para justificar as escolhas hermenêuticas que nos levaram à novela “Enganados”.

Antes de entregar, finalmente, a tradução e a novela ao leitor, reiteramos que a segunda não visa, sob qualquer hipótese, substituir a primeira, mas apenas ampliar os caminhos que podem atrair o leitor moderno ao universo clássico, bem como ressignificar este universo para que ele reverbere os problemas contemporâneos.

Para encerrar, temos o dever de agradecer ao amigo Cezar Mortari pela leitura atenta da tradução, e ao editor Marcelo Toledo, por confiar em nosso projeto. Também agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC e à Capes pelo financiamento da tiragem inicial da obra.

Hércules no Monte Eta

L. Annaei Senecae Hercules Oetaeus⁷

Dramatis Personae

HERCULES
CHORUS OECHALIARUM VIRGINUM
IOLE
NUTRIX
DEIANIRA
LICHAS (*TACITUS*)
CHORUS AETOLARUM MULIERUM
HYLLUS
ALCMENA
PHILOCTETES

Actus Primus

HERCULES
Sator deorum, cuius excussum manu
utraeque Phoebi sentiunt fulmen domus,
secure regna— protuli pacem tibi,
quacumque Nereus porrigi terras vetat,
non est tonandum: perfidi reges iacent, 5
saevi tyranni, fregimus quicquid fuit
tibi fulminandum. Sed mihi caelum, parens,
adhuc negatur. Parui certe Iove
ubique dignus teque testata est meum
patrem noverca, quid tamen nectis moras? 10
Numquid timemur? Numquid impositum sibi
non poterit Atlas ferre cum caelo Herculem?

7. L. Annaeus Seneca. *Tragoediae*. Rudolf Peiper. Gustav Richter. Leipzig. Teubner. 1921.

Hércules no Monte Eta, de Lúcio Aneu Sêneca

Personagens

HÉRCULES
CORO DE VIRGENS DA ECÁLIA
IOLE
AMA
DEJANIRA
LICAS (*PERSONAGEM MUDA*)
CORO DE MULHERES DA ETÓLIA
HILO
ALCMENA
FILOCTETES

Primeiro Ato

HÉRCULES⁸
Ó sementeiro dos deuses, cujos raios, lançados por tua mão,
ambas as casas de Febo podem sentir, reina com tranqui-
lidade: eu te trouxe a paz aonde quer que Nereu impeça
que as terras se espalhem. Não precisas mais trovejar: reis
perversos, [5] tiranos cruéis jazem mortos. Destruí tudo
o que deverias ter atingido com teu raio. Mas o céu ain-
da me é negado, pai. Sem dúvidas, eu me comportei em
todos os lugares de uma maneira digna de Júpiter, e, que
és meu pai, minha madrasta o atestou. Por que ainda te
demoras? [10] Acaso sou temido? Será que Atlas não vai
suportar Hércules colocado em seus ombros junto com o

8. Neste prólogo de abertura, Hércules acabou de vencer Êurito, rei da Ecália (cidade da Tessália) e, antes de começar a recolher os despojos, dirige-se a Júpiter, lamentando que ele, seu pai, não lhe conceda um lugar entre os deuses.

Quid astra, genitor, quid negas? Mors me tibi
 certe remisit, omne concessit malum
 quod terra genuit, pontus aer inferi: 15
 nullus per urbes errat Arcadias leo,
 Stymphalis icta est, Maenali nulla est fera;
 sparsit peremptus aureum serpens nemus
 et hydra vires posuit et notos Hebro
 cruore pingues hospitum fregi greges 20
 hostisque traxi spolia Thermodontiae.
 Vidi silentum fata nec tantum redi,
 sed trepidus atrum Cerberum vidit dies
 et ille solem, nullus Antaeus Libys
 animam resumit, cecidit ante aras suas 25
 Busiris, una est Geryon sparsus manu
 taurusque populis horridus centum pavor.
 Quodcumque tellus genuit infesta occidit
 meaue fusum est dextera: iratis deis
 non licuit esse. Si negat mundus feras, 30
 animum noverca, redde nunc nato patrem,
 vel astra forti, nec peto ut monstres iter;
 permitte tantum, genitor: inveniam viam.
 Vel si times ne terra concipiat feras,
 properet malum quodcumque, dum terra Herculem
 habet videtque: nam quis invadet mala
 aut quis per urbes rursus Argolicas erit
 Iunonis odio dignus? In tutum meas
 laudes redege, nulla me tellus silet:
 me sensit ursae frigidum Scythicae genus 40
 Indusque Phoebo subditus, cancro Libys;
 te, clare Titan, testor: occurri tibi
 quacumque fulges, nec meos lux prosequi

céu? Por que me negas as estrelas, pai, por quê? A morte
 me entregou de volta para ti; todo o mal que a terra, o mar,
 o ar e mundo inferior haviam gerado desapareceu: [15]
 nenhum leão vagueia pelas cidades da Arcádia, os pássa-
 ros do Estínfalo foram derrubados, a besta do Ménalo não
 existe mais; o dragão, morto, aspergiu o jardim dourado
 com seu sangue; a força da Hidra foi aniquilada, destruí,
 no Hebro, as éguas famosas por serem engordadas com
 sangue estrangeiro,⁹ [20] e levei embora os despojos da
 guerreira do Termodonte. Vi o destino da multidão silen-
 ciosa e não apenas voltei, mas o dia, trêmulo, viu o negro
 Cérbero, e ele viu o sol. Nenhum Anteu, na Líbia, recu-
 perou sua força, Busíris caiu diante de seus altares, [25]
 apenas por minhas mãos Gerião foi despedaçado, assim
 como o touro, terror louco para cem povos. Tudo o que a
 terra hostil gerou foi derrubado por minha mão: não há
 mais espaço para a ira dos deuses. Se o mundo me recusa
 bestas, [30] se minha madrastra me nega simpatia, agora
 devolve o filho ao pai ou as estrelas ao herói. E não peço
 que me mostres o caminho; apenas me dá permissão, pai,
 e eu o encontrarei.

Mas se ainda temes que a terra conceba feras, então que
 o mal venha depressa, seja ele qual for, enquanto a terra
 ainda pode ter e ver Hércules: [35] pois quem enfrentará
 o mal ou partirá novamente para as cidades argólicas,
 digno do ódio de Juno? Assegurei minhas honras, ne-
 nhuma terra se calará sobre mim. Conheceram-me o
 povo da Cítia, [40] congelada pela Ursa, o hindu, que
 vive sob Febo, e o líbio, que vive sob Câncer. Chamo-te
 como testemunha, sol brilhante: encontrei-te onde quer
 que brilhasses, mas a tua luz não acompanhou meus

9. As éguas de Diomedes.

potuit — triumphos, solis excessi vices
 intraque nostras substitit metas dies. 45
 Natura cessit, terra defecit gradum:
 lassata prior est. Nox et extremum chaos
 in me incucurrit: inde ad hunc orbem redi,
 nemo unde retro est. Tulimus Oceani minas,
 nec ulla valuit quaterne tempestas ratem 50
 quamcumque pressi — pars quota est Perseus mei?
 Iam vacuus aether non potest odio tuae
 sufficere nuptae quasque devincam feras
 tellus timet concipere nec monstra invenit.
 Ferae negantur: Hercules monstri loco 55
 iam coepit esse; quanta enim fregi mala.
 Quot scelera nudus! Quicquid immane obstitit,
 solae manus stravere; nec iuvenis feras
 timui nec infans, quicquid est iussum, leve est,
 nec ulla nobis segnis illuxit dies. 60
 O quanta rudi monstra quae nullus mihi
 rex imperavit! Institit virtus mihi
 Iunone peior, sed quid inpavidum genus
 fecisse prodest? Non habent pacem dei:
 purgata tellus omnis in caelo videt 65
 quodcumque timuit: transtulit Iuno feras.
 Ambit peremptus cancer ardentem plagam
 Libyaeque sidus fertur et messes alit;
 annum fugacem tradit Astraeae leo,
 at ille, iactans fervidam collo iubam, 70
 austrum madentem siccet et nimbos rapit.

Invasit omnis ecce iam caelum fera
 meque antecessit: victor e terris meos
 specto labores, astra portentis prius

triunfos. Passei as fases do sol e o dia parou dentro de
 minhas fronteiras. [45] A natureza se rendeu diante de
 mim, a terra falhou ao meu passo: ela se cansou antes
 de mim. A noite e o caos distante saltaram sobre mim:
 estou de volta a este mundo, vindo de lugares de onde
 ninguém jamais voltou. Já suportei as ameaças do Ocea-
 no, e nenhuma tempestade conseguiu naufragar o barco,
 [50] seja ele qual for, em que eu estava. Quão pequeno é
 Perseu perto de mim! O ar vazio já não basta para o ódio
 de tua mulher, e a terra tem medo de conceber bestas que
 eu derrote e não encontra mais monstros.

As feras me são negadas, e Hércules já começou a ocupar
 o lugar de um prodígio. [55] Aliás, quantos males elimi-
 nei, quantos seres perversos, e sempre estive desarmado!
 Qualquer que tenha sido a monstruosidade que apareceu
 diante de mim, eu derrubei com minhas próprias mãos.
 Não tive medo de animais, nem quando jovem nem
 quando recém-nascido. Cada comando que me foi dado
 pareceu leve para mim, e nenhum dia jamais surgiu que
 tenha sido ocioso para mim. [60] Oh, quantos monstros
 matei sem que nenhum rei me mandasse matar! Minha
 coragem me estimulou, mais premente do que a própria
 Juno. Mas de que adianta ter libertado a raça humana
 do medo? Os deuses não têm paz: a terra liberada vê no
 céu todas as criaturas que temia: [65] Juno transferiu as
 feras para lá. O Câncer que matei gira em torno da zona
 tórrida; é conhecido como a constelação da Líbia, e faz
 crescer seus grãos. O Leão confia a Astreia o ano que
 passa rapidamente, mas, sacudindo a juba flamejante
 no pescoço, [70] seca o vento chuvoso do sul e arrasta
 consigo as nuvens.

Eis que agora todas as bestas invadiram o céu e me pre-
 cederam e me ultrapassaram, e eu, embora vitorioso, ob-
 servo meus trabalhos da terra, desde que Juno primeiro

ferisque Iuno tribuit, ut caelum mihi
 faceret timendum, sparserit mundum licet
 caelumque terris peius ac peius Styge
 irata faciat, dabitur Alcidae locus.
 Si post feras, post bella, post Stygium canem
 haud dum astra merui, Siculus Hesperium latius
 tangat Pelorus, una iam tellus erit;
 illinc fugabo maria: si iungi iubes,
 committat undas Isthmos, et iuncto salo
 nova ferantur Atticae puppes via.
 Mutetur orbis, vallibus currat novis
 Hister novasque Tanais accipiat vias.
 Da, da tuendos, Iuppiter, saltem deos:
 illa licebit fulmen a parte auferas,
 ego quam tuebor, sive glaciale polum,
 seu me tueri fervidam partem iubes,
 hac esse superos parte securos puta.
 Cirrhaea Paeon templa et aetheriam domum
 serpente caeso meruit: o quotiens iacet
 Python in hydra! Bacchus et Perseus deis
 iam se intulere: sed quota est mundi plaga
 oriens subactus aut quota est Gorgon fera?
 Quis astra natus laudibus meruit suis
 ex te et noverca? Quem tuli mundum peto.
 Sed tu, comes laboris Herculei, Licha,
 perfer triumphos, Euryti victos lares
 stratumque regnum, vos pecus rapite ocus
 qua templa tollens acta Cenaei Iovis
 austro timendum spectat Euboicum mare.

75

80

85

90

95

100

permitiu que os monstros e bestas subissem às estrelas para fazer do céu um lugar temido para mim. Mesmo que ela tenha preenchido o universo com eles e que, em sua ira, tenha feito o céu pior do que a terra e pior ainda do que o Estige, um lugar será dado a Alcides. Se depois das feras, depois das guerras, depois do cão do Estige, ainda não mereço as estrelas, que o Peloro toque a costa hespéria e se tornem então uma só terra: de lá porei os mares em fuga. Mas, se ordenas que se unam, que o Istmo una os dois mares e, juntando as águas, os navios áticos percorram um novo caminho. Que a terra tenha mudado, que o Istro corra por novos vales, e o Tânais tome novos caminhos.

Dá-me, Júpiter, dá-me, pelo menos, deuses para eu proteger. Do lugar sob minha proteção, poderás retirar teu raio. Se me ordenas cuidar do polo glacial, ou da zona tórrida, [90] considera que nessa parte os deuses estarão em segurança. Por ter matado uma serpente, Peão mereceu templos em Cirra e uma morada no céu. E, no entanto, a quantas Píton equivale só a Hidra?! Baco e Te-seu já se foram para junto dos deuses. Mas que parte do mundo representa o Oriente submetido, [95] ou o que é a Górgona diante das outras feras? Que filho, nascido de ti e de minha madrasta, ganha estrelas com seus méritos? Aspiro a esse céu que eu mesmo carreguei nos ombros. (*Para Licas*). Mas tu, Licas, companheiro nos trabalhos de Hércules, proclama meus triunfos: a vitória sobre a casa de Êurito, [100] a derrubada de seu reino. (*Para seus companheiros*). E vocês, conduzam rapidamente o rebanho por onde a praia que leva ao templo de Júpiter Ceneu contempla o mar da Eubeia, revoltado quando sopra o vento sul.

Cantus Primus

CHORUS, IOLE

CHO.

Par ille est superis cui pariter dies
et fortuna fuit, mortis habet vices 105
lente cum trahitur vita gementibus.

Quisquis sub pedibus fata rapacia
et puppem posuit fluminis ultimi,
non captiva dabit brachia vinculis
nec pompae veniet nobile ferculum: 110
numquam est ille miser cui facile est mori.

Illum si medio decipiat ratis
ponto, cum Borean expulit Africus
aut Eurus Zephyrum, cum mare dividunt,
non puppis lacerae fragmina conligit, 115
ut litus medio speret in aequore:
vitam qui poterit reddere protinus,
solus non poterit naufragium pati.

Nos turpis macies et lacrimae tenent
et crinis patrio pulvere sordidus. 120

Nos non flamma rapax, non fragor obruit:
felices sequeris, mors, miseros fugis,
stamus, nec patriae messibus heu locus
at silvis dabitur, lapsaque sordidae 125
fient templa casae; iam gelidus Dolops

hac ducet pecudes qua tepet obrutus
stratae qui superest Oechaliae cinis,

Primeiro Canto

CORO, IOLE.

CORO DE VIRGENS DA ECÁLIA¹⁰

Igual aos deuses é aquele para quem o tempo
e a sorte andaram juntos; mas se a vida avança [105]
lenta entre gemidos, faz as vezes da morte.
Quem já pôs sob os pés o destino opressor
e o barco do rio derradeiro nunca vai
entregar cativos seus braços às correntes,
nem vai virar troféu de comemoração: [110]
Nunca é triste aquele para quem morrer é fácil.
Se seu barco o trai em meio ao mar, quando o Áfrico rejeita o vento
Bóreas, ou o Euro o Zéfiro,
dividindo as águas, não recolhe os fragmentos
do barco lacerado, como quem espera [115]
chegar à praia naufragado no oceano.
Só quem puder resgatar a vida de pronto,
não padecerá vítima de um naufrágio.
A nós, a magreza e as lágrimas nos têm,
e os cabelos estão sujos do pó da pátria. [120]
Nem a chama, nem o fragor nos sepultou:
dos felizes, vais atrás, ó morte; dos míseros,
foges. Seguimos de pé! Aquele lugar,
não às muralhas da pátria, mas às florestas
será dado, e os templos virarão casebres. [125]
Agora o Dólopo frio vai guiar o gado
pelos restos da Ecália cobertos de cinzas.

10. Neste párodo (a primeira entrada do coro, que anuncia o tema da peça), as virgens sobreviventes do saque de Hércules à Ecália assumem o coro, reconhecendo a grandeza do herói e lamentando a má sorte delas. O canto é entoado também por Iole, que o assume na metade, antes de as virgens o finalizarem.

illo Thessalicus pastor inops loco
 indocta referens carmina fistula
 cantu nostra canet tempora flebili; 130
 et dum pauca deus saecula contrahet,
 quaeretur patriae quis fuerit locus,
 felix incolui non steriles focos
 nec ieiuna soli iugera Thessali:
 ad Trechina vocor, saxa rigentia 135
 et dumeta iugis horrida torridis,
 vix gratum pecori montivago nemus,
 at si quas melior sors famulas vocat,
 illas aut volucer transferet Inachus
 aut Dircaea colent moenia, qua fluit 140
 Ismenos tenui numine languidus —
 hic mater tumidi nupserat Herculis.
 Quae cautes Scythiae, quis genuit lapis?
 Num Titana ferum te Rhodope tulit,
 te praeruptis Athos, te fera Caspias, 145
 quae virgata tibi praebuilt ubera?

 Falsa est de geminis fabula noctibus,
 aether cum tenuit sidera longius
 commisitque vices Lucifer Hespero
 et Solem vetuit Delia tardior: 150
 nullis vulneribus pervia membra sunt:
 ferrum sentit hebes, lentior est chalybs;
 in nudo gladius corpore frangitur
 et saxum resilit, fataque negligit
 et mortem indomito corpore provocat, 155
 non illum poterant figere cuspides,
 non arcus Scythica tensus harundine,
 non quae tela gerit Sarmata frigidus
 aut qui soliferae suppositus plagae
 vicino Nabatae vulnera dirigit 160

Ali, o pastor tessálio, tirando sons
 de sua flauta rústica, vai cantar os nossos
 tempos numa melodia triste. Então, [130]
 depois que um deus fizer o tempo passar,
 vai se perguntar o que foi este lugar.
 Feliz eu habitei regiões não estéreis
 e terras nada pobres do solo tessálio.
 Sou chamada para Traquine, para suas [135]
 duras rochas e matas hirtas nos montes
 tórridos: pasto rude ao rebanho dali.
 Mas, se melhor sorte nos convoca, escravas,
 ou nos levará o rio Inaco, veloz,
 ou habitaremos as muralhas dirceias, [140]
 onde corre o lânguido Ismeno num fio d'água —
 aí se casou a mãe do orgulhoso Hércules.
 Que pedra engendrou aquelas rochas da Cítia?
 Foi Ródope que te trouxe, feroz Titã? [145]
 Ou o Atos escarpado? A fera cáspia?
 Que monstro rajado te ofereceu os seios?

 É falsa a história das noites geminadas,
 quando o éter reteve os astros por mais tempo,
 e LúCIFER concedeu seu lugar a HÉSPERO
 e a Deusa DÉLIA freou o curso do Sol? [150]
 Seus membros são imunes a qualquer ferida:
 a espada se vê inútil, e o aço, lento.
 O gládio se arrebenta em seu corpo desnudo,
 a pedra recua. Ele despreza os fados,
 e, com seu corpo indômito, provoca a morte. [155]
 As lanças não podem feri-lo, nem o arco
 retesado com a famosa flecha da Cítia,
 nem as lanças que leva o frígido SÁRMATA
 ou os habitantes das plagas do oriente,
 que dirigem seus ataques a Nabateu, [160]

Parthus Gnosiakis certior ictibus,
 muros Oechaliae corpore propulit,
 nil obstare valet; vincere quod parat
 iam victum est — quota pars vulnere concidit?
 Pro fato patuit vultus iniquior
 et vidisse sat est Herculeas minas,
 quis vastus Briareus, quis tumidus Gyas,
 supra Thessalicum cum stetit aggerem
 caeloque inseruit vipereas manus,
 hoc vultu riguit? Comoda cladibus
 magnis magna patent; nil superest mali:
 iratum miserae vidimus Herculem.

165

IOLE

At ego infelix non templa suis
 conlapsa deis sparsosve focos,
 natis mixtos arsisse patres
 hominique deos, templa sepulchris,
 nullum querimur commune malum:
 alio nostras fortuna vocat
 lacrimas, alias flere ruinas
 Me fata iubent.

175

180

Quae prima querar? Quae summa gemam?
 Pariter cuncta a deflere iuvat
 nec plura dedit pectora Tellus
 ut digna sonent verbera fati,
 me vel Sipylum flebile saxum
 fingite, superi, vel in Eridani
 ponite ripis, ubi maesta sonat
 Phaetontiadum silva sororum;
 me vel Siculis addite saxis,
 ubi fata gemam Thessala Siren,
 vel in Edonas tollite silvas

185

190

esse parta mais certo do que os cretenses.
 Os muros da Ecália, derrubou com seu corpo.
 Nada o detém: se quer vencer, vencido está.
 Quão pequena é a parte que ele feriu de fato?
 Ante a morte, seu semblante era mais hostil, [165]
 e ter visto ameaças hercúleas já basta.
 Qual grande Briareu, qual corpulento Gias,
 quando se pôs de pé sobre o monte tessálico
 e alcançou o céu com aquelas mãos de serpentes, mostrou tal rosto?
 Grandes vantagens advêm [170]
 nas grandes desgraças: nada de mau nos resta.
 Infelizes, nós vimos Hércules irado.

IOLE

Mas eu, infeliz, não reclamo que os templos
 tenham caído sobre seus deuses, ou que
 o fogo tenha se espalhado, que os pais sejam [175] queimados com
 seus filhos, os deuses, co'os homens,
 e os templos, co'os túmulos — mal comum a todos:
 noutro lugar a Fortuna convoca nossas
 lágrimas, o destino me manda chorar
 por outras ruínas. [180]

Que desgraça vou chorar primeiro, qual devo
 lamentar por último? Convém chorar por
 todos eles juntos. A Terra não me deu
 outros seios que possam ecoar os golpes
 dignos do meu destino. Transformem-me, deuses [185]
 celestes, no rochedo choroso do Sípilo,
 ou me coloquem nas margens do rio Erídano,
 onde a floresta das irmãs de Faetonte
 ressoa triste, ou me acrescentem às rochas
 sicilianas onde, sereia tessália, [190]
 lamentarei meu destino, ou me conduzam

qualis natum Daulias ales
 solet Ismaria flere sub umbra;
 formam lacrimis aptate meis
 resonetque malis aspera Trachin,
 Cyprias lacrimas Myrrha tuetur,
 raptum coniunx Ceyca gemit,
 sibi Tantalus est facta superstes;
 fugit vultus Philomela suos.
 Natumque sonat flebilis Atthis:
 cur mea nondum capiunt volucres
 bracchia plumas? Felix, felix,
 cum silva domus nostra feretur,
 patrioque sedens ales in agro
 referam querulo murmure casus
 volucremque Iolen fama loquetur.

195

200

205

Vidi, vidi
 miseranda mei fata parentis,
 cum letifero stipite pulsus
 tota iacuit sparsus in aula:
 a si tumultum fata dedissent,
 quotiens, genitor, quaerendus eras?
 Potuine tuam spectare necem,
 nondum teneras vestite genas
 necdum forti sanguine, Toxeu?
 Quid vestra queror fata, parentes,
 quos in tutum mors aequa tulit?
 Mea me lacrimas fortuna rogat.
 Iam iam dominae captiva colus
 fusosque legam. Pro saeve decor
 formaque mortem paritura mihi.
 Tibi cuncta domus concidit uni,
 dum me genitor negat Alcidae
 atque Herculeus socer esse timet.
 Sed iam dominae tecta petantur.

210

215

220

aos bosques da Edônia, onde farei como
 a ave daulíade, que chora seu filho
 à sombra de Ísmaro; deem-me um aspecto
 adequado ao meu pranto e ecoe minha dor [195]
 a dura Traquine. Em Chipre, Mirra segue
 chorando, e a amada de Cêix lamenta
 o marido raptado, a filha de Tântalo
 sobrevive, Filomela mudou de rosto,
 e a chorosa Ática ressoa seu filho: [200]
 por que meus braços ainda não estão cheios
 de penas de pássaro? Oh, feliz, feliz
 quando puder chamar uma selva de casa
 e, como uma ave, pousada em solo pátrio,
 contarei minha história com cantos queixosos, [205]
 e a fama falará de Iole alada.

Eu vi, ah sim, eu vi
 o destino miserável de meu pai quando,
 repelido pela clava mortal, caiu
 em pedaços, espalhados pelo palácio. [210]
 Ah, se o destino lhe tivesse dado um túmulo,
 quantas partes, pai, eu teria de buscar?
 Como pude assistir à tua morte, Toxeu, [215]
 com tuas bochechas tenras ainda imberbes
 e com teu sangue ainda não fortalecido?
 Mas por que lamento o seu destino, meus pais,
 a quem uma morte na hora certa trouxe
 à segurança? É o meu destino que exige
 lágrimas. Logo, vou recolher, prisioneira,
 a roca e os fusos de minha dona. Ó cruel
 beleza destinada a me trazer a morte. [220]
 Só por ti minha casa desabou, pois meu
 pai se recusou a me entregar a Alcides
 e receava se tornar sogro de Hércules.
 Mas já devo andar ao lar da minha senhora.

CHO.

Quid regna tui clara parentis
casusque tuos respicis amens?
Fugiat vultus fortuna prior,
felix quisquis novit famulum
regemque pati
vultusque suos variare potest.
Rapuit vires pondusque malis
casus animo qui tulit aequo.

225

230

Actus Secundus

NUTRIX, DEIANIRA.

NUT.

O quam cruentus feminas stimulat furor,
cum patuit una paelici et nuptae domus!
Scylla et Charybdis Siculo contorquens freta
minus est timenda, nulla non melior fera est.
Namque ut reluxit paelicis captae decus
et fulsit Iole qualis innubis dies
purisve clarum noctibus sidus micat,
stetit furenti similis ac torvum intuens
Herculea coniunx; feta ut Armenia iacens
sub rupe tigris hoste conspecto exilit
aut iussa thyrsus quatere conceptum ferens
Maenas Lyaeum, dubia quo gressus ferat

235

240

CORO

Por que rememoras, insensata, o famoso [225]
reino de teu pai e seu fim? Deixa a memória
da fortuna antiga ir embora de teu rosto.
Feliz quem sabe tolerar a condição
de escravo e de rei
e pode adequar o rosto a cada ocasião. [230]
Anula a força e o peso dos males quem sabe
suportar as quedas com a alma serena.

Segundo Ato

AMA, DEJANIRA.

AMA

Quão sangrenta é a fúria que atíça as mulheres, quando
a mesma casa está aberta à concubina e à esposa! Cila
e Caríbdis, que perturbam o mar da Sicília, [235] são
menos temíveis: nenhuma fera é mais temível. Na ver-
dade, assim que a beleza da concubina cativa reluziu,
e Iole brilhou como um dia sem nuvens ou como um
astro luminoso que cintila na noite clara, a esposa de
Hércules ficou imóvel, semelhante a uma Fúria e com
um olhar sombrio; [240] como uma tigresa que recém
pariu, deitada sob uma rocha armênia, salta ao avistar
o inimigo, ou como uma Mênade que, trazendo Lieu¹¹
incorporado, quando é ordenada a sacudir seu tirso,
sem saber para onde ir, hesita por um momento, assim

11. Em seus rituais, as mênades, mais conhecidas como “bacantes”, incorporavam Baco, que tinha, entre seus epítetos, o nome Lieu. Esse epíteto, que significa “libertador” ou “aquele que desata”, corresponde a Líber, deus ancestral dos romanos associado ao vinho, que “soltava” aquele que o consumia.